

**100 anos depois do contexto
político
que permitiu a
história
dos inúmeros meninos 23**

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002532.pdf>

premio grandes educadores

<https://jovempan.com.br/entretenimento/lifestyle/mauricio-de-sousa-ilustra-nova-edicao-de-classico-de-monteiro-lobato-com-personagens-da-turma-da-monica.html>

mauricio de souza

https://www.youtube.com/watch?v=d_n-z3s8Lo&t=108s

eu , empregada domestica

<https://bityli.com/4EH9T>

Por **Jovem Pan** 03/02/2019 13h27

Jovem Pan > Entretenimento > Lifestyle > Mauricio de Sousa ilustra nova edição de clássico de Monteiro Lobato com personagens da Turma da Mônica

Mauricio de Sousa ilustra nova edição de clássico de Monteiro Lobato com personagens da Turma da Mônica



Mauricio de Sousa teve a chance, muitos anos atrás, de ilustrar os livros do escritor que despertou nele o gosto pela leitura. O convite veio da Brasiliense, editora de Monteiro Lobato por quase toda a vida, que queria modernizar suas edições – as primeiras são dos anos 1920.

“Não aceitei. **Mexer no que eu tinha lido e adorado, que era uma coisa sagrada para mim, seria um sacrilégio.** Não tive coragem de alterar a obra de Lobato – nem que fosse com um desenho bonitinho”, relembra hoje, aos 83 anos, um dos mais bem-sucedidos autores de obras para crianças do País.

“Narizinho Arrebitado” foi o primeiro livro que Lobato escreveu para crianças, ainda no início dos anos 1920. É nele que o autor apresenta alguns dos personagens que povoariam a infância de gerações e gerações de brasileiros e que no livro que é lançado agora são representados nas ilustrações pela Turma da Mônica: Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, é a Magali; Emília, sua boneca de pano, é a Mônica...

A editora Girassol optou por fazer uma adaptação do texto que, como escreveu José Vicente, **reitor da Universidade Zumbi dos Palmares** *<http://www.zumbidospalmares.edu.br/noticias-3/> no prefácio, “se preocupou em retirar os pontos negativos”. A tarefa ficou a cargo de Regina Zilberman, pesquisadora, historiadora de literatura infantil e leitora de Lobato desde a infância.

“Buscamos dar um tom contemporâneo, **trocando palavras que não são mais usadas porque saíram de moda ou porque tinham uma carga de preconceito**”, conta Regina. E aqui ela não se refere apenas ao modo como os personagens tratam Tia Nastácia, mas também a questões de idade e de respeito ao próximo.

“**O interessante é que não foi preciso mexer na história.** O texto é o mesmo. A integralidade dos conteúdos e da narrativa se manteve. Meu trabalho foi fazer esse ajuste para o contemporâneo **Se Lobato fosse racista ia ter que mexer mais profundamente, e não foi preciso**”, diz.

A pesquisadora lembra que o escritor teve seus momentos de muita circulação entre os anos 1920 e 1970, e então aumentou a produção de livro para crianças e “Lobato foi encolhendo”.

O leitor brasileiro se reencontrou com o criador do “Sítio do Picapau Amarelo”.

Agora, em domínio público, ele vai retomar a sua pujança. Vamos ter ofertas de todos os matizes: baratas, caras, longas, curtas, coloridas, em preto e branco, de todo jeito. E vai ter também um revival em outros suportes, como cinema, televisão, HQ”, avalia...

E o que Lobato pode mostrar para essa nossa geração de leitores?

Um exemplo: **essa presença marcante das mulheres**, um **protagonismo feminino**, na sua obra para crianças. E também a **autonomia da criança**. Ela tem noção de que pode ser ativa, tomar decisões, arcar com as decisões que ela toma – e isso, **ainda hoje, é muito inovador.”**

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002532.pdf>

**Porque somos um país tido como sem
memória?**

**Prêmio Grandes Educadores Brasileiros
Monografias Premiadas 1988**

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de B823p Estudos e Pesquisas Educacionais. Prêmio grandes educadores brasileiros: monografias premiadas 1988. - Brasilia: MEC/INEP, 1989. 1. Monteiro Lobato - bibliografia. 2. Heitor Villa-Lobos. I. Título. CDU 92



Monteiro Lobaio com Emílio de Menezes, Amadeu Amaral, Oswald de Andrade, Raul de Freitas, Simões Pinto, Júlio de Mesquita Filho- Bosque da Saúde, São Paulo, 1915. (Fotografia extraída da obra **Monteiro Lobato vivo**, seleção e organização de Cassiano Nunes, Rio de Janeiro, MPM Propaganda, Record. 1986).

.. a eugenia não desapareceu, mas se refugiou em muitos casos sob o rótulo "genética humana".

O laboratório de Cold Spring Harbor é dirigido hoje por um dos descobridores da estrutura de dupla hélice do DNA, o geneticista James Watson, que vem propagando ideias claramente eugênicas.

Avanços científicos vêm sendo direcionados à identificação de "indesejáveis", como a utilização de exames que detectam doenças genéticas por companhias de seguro e planos de saúde e o uso de bancos de DNA no controle de imigração.

<https://www.ufrgs.br/bioetica/genoma.htm>

Os defensores do PDGH advogam a favor das diferenças entre grupos humanos e contra o reducionismo do genoma a um tipo único.

A importância de estudar grupos humanos específicos é reconhecida também por empresas de biotecnologia como a americana Coriell Cell que em 1996 anunciou na Internet **amostras de DNA de índios brasileiros a venda.**

O fato gerou um debate entre cientistas brasileiros acerca do armazenamento de DNA dos indígenas e suas possíveis repercussões comerciais.

<https://super.abril.com.br/ciencia/a-longa-historia-da-eugenia/>

Kehl se tornou o bode expiatório dos livros didáticos, mas não trabalhou sozinho: muito sujeito que hoje é nome de rua participou.

“Vital Brazil foi membro da Sociedade Eugênica de São Paulo, assim como Arnaldo Vieirade Carvalho – o **da Avenida Dr. Arnaldo, em São Paulo, fundador da Faculdade de Medicina da USP”, diz a historiadora Pietra Diwan, autora do livro Raça Pura. Monteiro Lobato e Roquette-Pinto, também.**

Ou seja: a eugenia foi uma invenção inglesa, aperfeiçoada nos EUA e disseminada por todo o Ocidente no entreguerras.

O Holocausto foi só sua manifestação mais conhecida, mas todas as atrocidades ordenadas por Hitler (e rechaçadas pelos Aliados após a 2ª Guerra Mundial) tiveram precursores entre os próprios Aliados.

A descoberta dos campos de concentração desencadeou um surto de peso na consciência que culminou com a publicação, em 1950, de um documento da Unesco intitulado *A Questão da Raça*. A ciência pedia desculpas, e a palavra eugenia virava tabu.



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



النمو العقلي في مرحلة الطفولة المتأخرة



<https://www.brasil247.com/midia/governo-usa-foto-de-criancas-europeias-para-fazer-propaganda-do-brasil>

Eugenismo - Saúde Pública no Brasil Contemporâneo FSP/USP - Contribuição de Sandra Bomfim

tv Brasil

PRESIDENTE BOLSONARO FALA SOBRE DEMISSÃO DE SERGIO MORO

AO VIVO





Eugenismo - Saúde Pública no Brasil Contemporâneo FSP/USP - Contribuição de Sandra Bomfim

Grata pela atenção!!!!!!

...se identificarem algum eugenista contemporâneo em qualquer campo da existência e produção, no Brasil ou no exterior, favor informar:

sandra.uncisal@usp.br